

Como o agronegócio pode aprender com a pandemia e melhorar de agora em diante?

Amanda Ferreira Guimarães

Mariela Meira Caunetto

Como mostramos no [informe anterior](#), após 120 dias de paralisação por conta da pandemia, os principais impactos nas cadeias de suprimento se deram, principalmente, em termos de logística e distribuição. Por outro lado, entre os diversos setores produtivos do Brasil, o agronegócio tem sido visto como um dos únicos setores de prosperidade, sendo responsável por “segurar” a economia brasileira na atual crise econômica e de saúde que enfrentamos, como já destacado em informe [anterior](#).

Ainda assim, de acordo com reportagem do sistema FAEP, na visão dos produtores rurais a pandemia trouxe diversos aprendizados para todas as cadeias produtivas, inclusive do agronegócio. Dentre esses aprendizados, surgem dois temas que são mais discutidos quando se fala em impactos da COVID-19, nas cadeias de suprimento e segurança alimentar: 1) a **resiliência** no agronegócio; 2) a importância das discussões sobre **sustentabilidade** na produção de alimentos. Assim, o objetivo do presente informe será discutir sobre essas duas questões, a partir de reportagens e artigos científicos.

O que a Resiliência Organizacional tem a ver com o agronegócio?

Assim como a Profa. Dra. Silvia Caleman já iniciou essa discussão, em seu [artigo de opinião](#), a resiliência é vista como a capacidade que as organizações têm de se adaptar e reagir de **maneira positiva** aos problemas inesperados, fazendo ajustes em suas atividades. Nesse sentido, as discussões de resiliência falam sobre como o agronegócio foi, e está sendo, capaz de se **adaptar** a todas as mudanças trazidas pela COVID-19. Além disso, as discussões mostram não só como o agronegócio pode, e está se adaptando, mas também quais são os aprendizados deixados pelo momento que estamos vivendo.

Mesmo antes do surgimento da pandemia, os produtores rurais já lidavam com incertezas no agronegócio, como por exemplo as incertezas quanto ao preço dos insumos, do produto vendido, ao clima e às leis e regras do sistema legal brasileiro. É uma realidade existente antes da pandemia e que vai continuar, mesmo após o final dela. Ainda assim, estudos apontam que a pandemia trouxe à tona algumas

necessidades de melhoria para que as cadeias produtivas sejam menos frágeis e sensíveis a esses problemas inesperados. Dentre elas, destacam-se:

- ✓ Uso de tecnologias de produção e de informação, diversificando os modos de produção e distribuição nas cadeias de suprimento;
- ✓ Necessidade de as cadeias de suprimento serem mais flexíveis para se adaptar e garantir o abastecimento, mesmo em momentos de incertezas como esse trazido pela pandemia;
- ✓ Elaboração de previsões sobre a capacidade de oferta e demanda, com a ajuda de Tecnologia de Informação;
- ✓ Maior preocupação com as condições sanitárias, e adoção de protocolos de higiene mais rígidos;
- ✓ Maior incentivo ao rastreamento de alimentos e maior preocupação com a qualidade do que está sendo ofertado (estudos apontam que o consumidor estará mais preocupado em saber de onde vem o alimento consumido, estando mais consciente sobre a qualidade do que quantidade);
- ✓ Fortalecimento da capacidade de adaptação entre os elos da cadeia produtiva (fornecedor de insumos – produtor – distribuidor – consumidor).

Tais ações, dentre outras consideradas por estudos e reportagens, reforçam a importância de as cadeias produtivas brasileiras, mesmo melhorando de maneira estruturada nos últimos anos, se preocuparem também com sua capacidade de adaptação frente aos mais inesperados eventos que possam surgir.

Por que discutir sobre Sustentabilidade é importante agora?

Não é de hoje que se discutem as ligações entre agricultura e saúde. Conforme pesquisadores e reportagens vem mostrando, a maior partes dos nossos problemas globais acabam por ser interconectados e interdependentes. De acordo com Altieri e Nicholls¹, problemas de escassez de energia e água, degradação ambiental, mudança climática, insegurança alimentar e outros não podem ser discutidos de forma separada. Quando um desses problemas se intensifica, seus efeitos acabam por afetar o sistema como um todo.

A discussão sobre esse tema é importante e vem acontecendo bem antes do surgimento da pandemia. A COVID-19 mostrou, mais ainda, como as questões de **saúde humana, animal e do meio ambiente** são estreitamente ligadas. Além de impactos socioeconômicos e dos aprendizados aqui indicados, a pandemia também trouxe um alerta sobre a necessidade de se repensar formas de produção e consumo, que levem em consideração saúde humana, animal e de meio ambiente.

De acordo com a Profa. Dra. Sylvia Saes, em seu [artigo de opinião](#), já existem no Brasil iniciativas crescentes em tecnologias que agridem menos o ambiente, uso de tecnologias de produção que mantêm o nível de produtividade e reduzem o uso de produtos químicos, enquanto aumentam o uso de produtos

¹ Pesquisadores da Universidade da Califórnia, Berkeley e Centro Latinoamericano de Investigações Agroecológicas

orgânicos, dentre outros. A professora destaca ainda que essas iniciativas surgem em pequenas e grandes propriedades rurais e contam com a ajuda de certificadores e instituições públicas.

Além dessas colocações, outras questões são destacadas por estudos científicos e reportagens:

- ✓ Considerar a necessidade de maior incentivo à agricultura local: as cadeias de abastecimento global se mostraram mais atingidas pelas restrições de circulação por conta da pandemia, e os riscos de insegurança alimentar também apareceram, com alertas sobre a capacidade de distribuição; o incentivo à produção e abastecimento local foi uma alternativa durante a pandemia; a continuidade de estímulos, mesmo após a COVID-19, proporcionaria às famílias rurais, além de benefícios sociais, econômicos e ambientais, a capacidade de alimentação dos centros urbanos, sem os riscos de uma nova interrupção;
- ✓ Apoio aos produtores locais por parte dos consumidores e instituições legais;
- ✓ Uso de tecnologias menos agressivas ao meio ambiente, que economizem água e energia, e a necessidade do uso de fontes limpas de energia;
- ✓ Uso de insumos agrícolas menos agressivos ao meio ambiente e diminuição no uso de agrotóxicos nocivos à saúde humana, animal e ambiental.

O objetivo desses trabalhos não é impor uma nova ordem de produção às cadeias produtivas agroindustriais. Esses artigos científicos e reportagens buscam propor uma reflexão sobre como a agroecologia pode contribuir para um novo sistema produtivo alimentar, apoiado em **sociedades sustentáveis**, em tempos de crises de saúde e ambiente, em nível global. Tais discussões já eram importantes, mas a pandemia e seus impactos demonstraram ainda mais a necessidade de um sistema agroalimentar mais sustentável, quando se considera saúde humana, animal e ambiental.

Por fim, além dos assuntos aqui retratados, estudos mais recentes começam a discutir sobre como as mudanças provocadas pela COVID-19 na organização da cadeia de suprimentos da **China** podem impactar no Brasil. Atualmente, a China é vista como **a maior importadora de produtos agro** no mundo. As mudanças estabelecidas em termos de distribuição e importação na cadeia de suprimentos chinesa podem refletir na atividade de **produtores brasileiros**, que exportam para o Continente Asiático como um todo. Esse será um tema de discussão para os próximos informes.

Saiba mais:

[ALTIERI, M. A., NICHOLLS, C. I. A agroecologia em tempos de COVID-19. Centro Latinoamericano de Investigaciones Agroecológicas \(CELIA\). 2020.](#)

[BAMBINI, M. D. Impactos do COVID-19 no setor agropecuário: resiliência para enfrentar o Cisne Negro de 2020. Boletim UNICAMP. Junho, 2020.](#)

[PUPO, M. V. Altieri e Nicholls: agroecologia em tempos de COVID-19. Abril, 2020.](#)

SANTOS, F. Qual a lição da pandemia COVID-19 para a cadeia de suprimentos global? Junho, 2020.

SILVA, J. H., BARBOSA, A. S. A inserção da agroecologia em um novo sistema alimentar pós COVID-19. Revbea, São Paulo, UNIFESP, 2020.

SISTEMA FAEP. Pandemia põe à prova resiliência do agro. Notícias. Junho, 2020.

TALQUIMY, J. M. Agronegócio: resiliência e novos caminhos em meio à COVID-19. 2020.

Maringá, 18 de Agosto de 2020.

Equipe:

Priscila Duarte Malanski

Amanda Ferreira Guimarães

Daniel Teixeira dos Santos Braz

Mariana Augusta de Souza

Mariela Meira Caunetto

Priscilla Tiara Torrezan Chaves

Coordenação

Prof. Dr. José Paulo de Souza (PPA/ UEM)

Profa. Dra. Sandra Mara de Alencar Schiavi (PPA/UEM, PCE/UEM)